

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MÁRCIO VICTOR HOLANDA SOUSA

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
Estudo Bibliográfico**

PICOS
2012

MÁRCIO VICTOR HOLANDA SOUSA

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
Estudo Bibliográfico**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção de grau.

Orientadora: Prof^ª Ms. Marília Braga Marques

PICOS
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S725s Sousa, Márcio Victor Holanda.

Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde: estudo bibliográfico / Márcio Victor Holanda Sousa. – 2012.

CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (30 p.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2012.

MÁRCIO VICTOR HOLANDA SOUSA

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
Estudo Bibliográfico**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção de grau.

Data da aprovação: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Marília Braga Marques
Universidade Federal do Piauí – UFPI (Orientadora)

Prof^ª Ms. Francisca Tereza Galiza
Universidade Federal do Piauí – UFPI (1º membro)

Prof^ª Ms. Laura Maria Feitosa Formiga
Universidade Federal do Piauí – UFPI (2º membro)

Prof^ª Ms. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira
Universidade Federal do Piauí – UFPI - (Suplente)

Dedico essa vitória:
A DEUS,

Meu caminho e minha verdade, é a ele que recorro em todos os momentos de alegria e tristeza, seja para agradecer ou pedir ajuda. Mesmo não o vendo, posso senti-lo e sei que estais comigo;

AOS MEUS PAIS,
Luís Valfran de Sousa e
Francisca Eneide Holanda Sousa,

Por terem me ensinado o valor da palavra FAMILIA. Sempre unidos e fortes, criaram-me mostrando o lado do bem e me transformando no homem que sou;

AOS MEUS IRMÃOS,
Marcos Vinícius Holanda Sousa e
Mário Vitti Holanda Sousa,

Pelos momentos de companheirismo, apoio, alegria e brincadeiras.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar meus pensamentos e ter estendido a mão nos momentos em que quis desistir;

Aos meus pais, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida, pelo exemplo de casal e por terem abdicado dos seus sonhos e estarem vivendo os meus;

Aos meus irmãos, pelo apoio e companheirismo constante;

À minha namorada, Kathyhellen Lemos, que apesar de longe não deixou de estar sempre presente; por me encher de ânimo e esperança quando fraquejei. Pela amizade, atenção, companheirismo, união, carinho e por ter me ensinado o verdadeiro sentido da palavra **AMOR!**

À minha orientadora, por ter me aceitado como seu orientando, por sempre estar à disposição para tirar dúvidas, sempre com um sorriso no rosto. Pela paciência que teve ao receber meus trabalhos mais que atrasados e compreensão para entender quando eu precisei faltar às reuniões. Pelas sugestões, orientações e por me fazer acreditar que daria certo.

À minha madrinha, Rosa Ester Madeira, minha segunda mãe, pelas palavras de carinho e força em vários momentos e que não hesita em estar presente quando necessito, principalmente no lado da fé.

Aos meus familiares, que acompanham minha caminhada e que confiam em mim.

Aos mestres, exemplo de profissionais e seres humanos, que muitas vezes deixam de estar em seus lares com suas famílias para nos repassarem seus conhecimentos e experiência, em especial aos que, além disso, tornaram-se meus amigos: **Marília Braga, Laura Formiga, Edina Araujo, Kellya Barros, Tereza Galiza e Ana Karla.**

Aos meus amigos de turma, pela convivência, mesmo que às vezes não muito pacífica. Mas que, ao final, a gente percebe que tudo o que foi vivido, compartilhado e aprendido fazem sentido e tem significado. Agradeço em especial aos amigos que sempre me auxiliaram.

Aos 'Uz Welhuz', grupo de homens que sentam no fundão da sala, e que sempre estão preparados para se ajudarem em tudo o que for preciso. Incríveis momentos com essa turma jamais serão esquecidos;

Aos meus amigos do DCE e CAEnf, amigos de luta e de causa. Sempre prontos para lutar pelo bem da comunidade acadêmica e que mesmo nas dificuldades, não se esquecem de ter o sorriso e o bom humor estampados para onde forem;

Aos demais amigos, que entenderam a minha ausência durante o período do curso, em especial ao **David Queiroz, Saulo Sousa, Marcelo e Márcio Viana e Antônio Manoel**;

Aos colegas de grupo de pesquisa e dos projetos de extensão, pela união e amizade sempre que precisamos trabalhar juntos.

Aos funcionários da UFPI, que sempre nos atenderam bem quando precisamos dos seus serviços, em especial ao Enf^o. Maílson Fontes.

Aos funcionários da Secretaria de Saúde, HRJL e Hospital Dr. Oscar, que tiveram paciência e que sempre nos receberam de braços abertos para nossos estágios acadêmicos.

*Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina. (Cora Coralina)*

RESUMO

As contínuas e crescentes transformações que ocorrem no mundo do trabalho exercem forte influência sobre a saúde dos trabalhadores. A Síndrome de *Burnout* é resultante de exposições prolongadas ao estresse no ambiente de trabalho ou em situações da vida pessoal. Atualmente vem sendo considerada como um sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador, tendo em vista suas implicações para a saúde física e mental. O interesse por este tema surgiu através da realização de estágios durante a graduação e por perceber o estresse relacionado às atividades desenvolvidas pelos profissionais da saúde no ambiente de trabalho. O objetivo do presente estudo constituiu em analisar as produções científicas que abordam a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde no Brasil no período de 2007 a 2011. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico sobre o tema. A coleta de dados foi realizada em maio de 2012 através do site da Biblioteca Virtual de Saúde na base de dados LILACS E MEDLINE, tendo como descritores as palavras *Burnout* e Profissionais da Saúde. Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos 05 anos (2007 a 2011), no idioma português, publicados no Brasil e na íntegra disponível na *internet*. Adotou-se como critério de exclusão artigos do tipo revisão de literatura. Após o levantamento da bibliografia disponível, em todos os artigos selecionados, foi realizada uma pré-leitura. Posteriormente a leitura do material, o autor utilizou um formulário de autoria do pesquisador para reunir e agrupar informações. A análise de dados foi realizada através do *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17.0, onde foram realizados os cálculos de frequência simples e variáveis de dispersão. A apresentação dos resultados foi feita por meio de quadros, tabela e gráfico. Foram encontrados 62 artigos utilizando os descritores *Burnout e profissionais da saúde*. Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, totalizou-se uma amostra de 16 artigos. Os cenários de pesquisa utilizados nos estudos foram o ambiente hospitalar e a Estratégia de Saúde da Família. Os temas encontrados remetiam a diversas categorias profissionais na área da saúde, sendo a área da enfermagem e a área médica alvos de muitos estudos encontrados nesta revisão. Em relação ao gênero dos participantes houve prevalência do sexo feminino com 11 artigos (equivalente a 69%). A média de idade do grupo foi de 35 anos, sendo a mínima de 20 anos e a máxima de 58 anos. Quando se trata da localidade do estudo, os artigos analisados nesta pesquisa atingiram 75,1% (n=12) nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Diante dos dados apresentados, percebe-se que ainda são insipientes os estudos encontrados na literatura favorecendo ao desconhecimento desta síndrome entre os trabalhadores. Como também existem regiões do país que são carentes na área de saúde do trabalhador. É imprescindível a implementação de atividades voltadas para prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, amenizando o risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, reconhecendo que a atividade física, bom relacionamento interpessoal e realização interna com a profissão que exerce são fundamentais para afastar essa doença do ambiente de trabalho e melhorar a qualidade de vida do profissional.

Palavras Chave: Profissionais da Saúde. *Burnout*. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

The continuing and increasing transformations that occur in the workplace have a strong influence on the health of workers. The Burnout Syndrome results from prolonged exposure to stress in the workplace or in personal life situations. Currently being considered as a serious process of deterioration of the quality of life of the worker, in view of its implications for the physical and mental health. The interest in this subject arose through internships during undergraduate and realize the stress related to the activities performed by health professionals in the workplace. The aim of this study was to examine the scientific productions that address the burnout syndrome among health professionals in Brazil in the period 2007 to 2011. This is a study of bibliographical on the topic. Data collection was conducted in May 2012 through the website of the Virtual Health Library database LILACS and MEDLINE, using as descriptors the words Burnout and Professionals Health As criteria for inclusion articles published in the last 05 years (2007 to 2011), in Portuguese, in Brazil and published in its entirety is available on the internet. It was adopted as a criterion for exclusion type articles literature review. After surveying the literature available in all selected articles, we conducted a pre-reading. Later reading the material, the author used a form authored by researcher to gather and collate information. Data analysis was performed using the Statistical Package for the Social Sciences, version 17.0, where we used the methods of simple and variable frequency dispersion. The presentation of the results was made by means of frames, table and chart. We found 62 articles using the keywords Burnout and health professionals. After using the criteria of inclusion and exclusion, totaled a sample of 16 articles. The scenarios used in research studies were hospital and Family Health Strategy. The themes found remitted to various groups of professionals in the health, being the area of nursing and medical targets of many studies found in this review. Regarding the gender of the participants were female prevalence with 11 articles (equivalent to 69%). The average age of the group was 35 years, with a minimum 20 years and maximum 58 years. When it comes to the location of the study, the articles analyzed in this study reached 75.1% (n = 12) in the South and Southeast of Brazil. From the data presented, one can see that are still undergoing studies in the literature favoring the ignorance of this syndrome among workers. As there are also regions of the country that are underserved in the area of occupational health. It is essential to the implementation of activities aimed at prevention and health promotion workers, mitigating the risk of developing burnout syndrome, recognizing that physical activity, good interpersonal and conducting internal to the profession that are fundamental exercises to ward off the disease environment work and improve the quality of life of the practitioner.

Keywords: Professionals Health. *Burnout*. Occupational Health.

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
DE	Desgaste Emocional
DP	Despersonalização
ESF	Estratégia Saúde da Família
IEE	Inventário de Estresse em Enfermeiros
IP	Incompetência Profissional
LILACS	Literatura Latino-Americana e Caribe
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
MBI-ES	<i>Maslach Burnout Inventory – Educator Survey</i>
MBI-GS	<i>Maslach Burnout Inventory – General Survey</i>
MBI-HSS	<i>Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey</i>
MEDLINE	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
NLM	<i>National Library of Medicine</i>
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1.	Características dos artigos analisados com o tema Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da saúde no período de 2007 a 2009. Picos-PI maio/out., 2012.....	20
Quadro 2	Características dos artigos analisados com o tema Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da saúde no período de 2010 e 2011. Picos-PI maio/out., 2012.....	22
Gráfico 1	Distribuição percentual do gênero dos sujeitos das pesquisas dos artigos analisados. Picos-PI maio/out., 2012.....	22
Tabela 1	Distribuição absoluta e percentual das variáveis que caracterizam as publicações científicas nacionais sobre Síndrome de <i>Burnout</i> no período de 2007 a 2011. Picos-PI. 2012.....	24
Quadro 3.	Padrão de pontuação para diagnóstico dos níveis de <i>Burnout</i>	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVO	16
2.1 Geral	16
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

As contínuas e crescentes transformações que estão se processando no mundo do trabalho, com a evolução técnica e modificações dos modos de produção, requerem do indivíduo maior tempo na preparação e qualificação profissional, exercendo forte influência sobre a saúde dos trabalhadores.

Entre os diferentes fatores que podem comprometer a saúde do trabalhador, o ambiente de trabalho é apontado como gerador de conflito, quando o indivíduo percebe o hiato existente entre o compromisso com a profissão e o sistema em que está inserido (LAUTERT, 2001).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador visa à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, através de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde, tendo como diretrizes a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a participação popular, o apoio a estudos e a capacitação de recursos humanos (BRASIL, 2004).

Dentre as doenças ocupacionais encontradas nessa Política, temos a Síndrome de *Burnout* (SB) e que, segundo o Ministério da Saúde (MS) do Brasil (2001), predomina sobre os profissionais da saúde como: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, dentistas e fisioterapeutas, além de professores, policiais, bombeiros e demais profissões que são sujeitas ao contato diário com o público e que têm grande carga emocional.

De acordo como o Ministério da Previdência Social, em 2007 foram afastados do trabalho 4,2 milhões de indivíduos, sendo que em 3.852 foram diagnosticados Síndrome de *Burnout* (GONÇALVES, 2008).

Segundo Benevides-Pereira (2002), essa síndrome, conceituada como estresse laboral crônico, tem como principais características o desgaste emocional, a despersonalização e a reduzida satisfação pessoal ou sentimento de incompetência do trabalhador, que ocorre quando o indivíduo não possui mais estratégias para o enfrentamento das situações e conflitos do trabalho.

Burn, em inglês, significa queimar, *out*, é algo fora, exteriorizado. O *Burnout* é caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos, consequentes da má adaptação ao trabalho e com intensa carga emocional e pode estar acompanhado de frustração em relação a si e ao trabalho (ALMEIDA, 2009).

O termo *Burnout* foi utilizado primeiramente pelo médico Herbert Freudenberger em uma Revista de Psicologia em 1974, no entanto, as psicólogas Christina Maslach e Susan Jackson foram as divulgadoras e criadoras do Maslach *Burnout* Inventory (MBI), em 1978 (MOREIRA et al., 2009).

A síndrome de *Burnout* implica em uma redução da realização pessoal e profissional, evidenciada por um sentimento de decepção e frustração, quando o profissional sente-se cometendo falhas com seus ideais, normas e com os pacientes (RAMALHO; NOGUEIRA-MARTINS, 2007).

Logo, seus sinais e sintomas podem ser interpretados como os de outras doenças como, por exemplo, a depressão. Mas, essa síndrome refere-se à falta da capacidade de enfrentamento do profissional em lidar com situações de estresse no ambiente de trabalho, tem caráter duradouro e seu surgimento é multicausal o que torna o seu diagnóstico ainda mais difícil.

Os principais fatores que desencadeiam o estresse no ambiente de trabalho envolvem aspectos da organização, da administração, do sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas (COSTA, 2003) e podem gerar uma série de sintomas físicos (fadiga constante, distúrbios do sono, falta de apetite, e dores musculares); psíquicos (falta de atenção, ansiedade, alterações na memória); comportamental (irritabilidade ocasional, relações conflitivas) e defensiva (isolamento, cinismo, onipotência).

Atualmente, existem três versões do MBI: a versão dirigida aos profissionais de saúde, denominada MBI - *Human Services Survey* (MBI-HSS), constituída por 22 itens; a versão para profissionais de educação, o MBI - *Educators Survey* (MBI-ES) e o MBI - *General Survey* (MBI-GS), de caráter mais genérico e contendo apenas 16 itens (GIL-MONTE, 2003).

Em estudo realizado por Luz (2011), com um grupo de 32 profissionais que trabalhavam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em Picos (PI), eles apresentaram médias de 10,9 para desgaste emocional, 4,6 para despersonalização e 26,8 para incompetência profissional.

Já Sobrinho et al., (2009), em estudo com 333 médicos intensivistas em Salvador (BA), encontraram dados que remetem a prevalência da Síndrome de *Burnout* em 63,4%, e considerando o escore alto nas três dimensões foi de 7,4%, sendo de 47,5% para a exaustão emocional, 24,6% para a despersonalização e 28,3% para a incompetência profissional.

Portanto, são necessários novos estudos no sentido de traçar o perfil dos profissionais de saúde quanto aos fatores estressores vivenciados nos locais de trabalho e, assim, buscar

estratégias que favoreçam a qualidade de vida e garantia de condições ocupacionais favoráveis.

A Síndrome de *Burnout* age de forma lenta e silenciosa, atacando várias categorias profissionais. Através da realização de estágios durante a graduação em enfermagem, foi perceptível o estresse relacionado às atividades desenvolvidas, insatisfação com as condições de trabalho, salários e falta de valorização e reconhecimento entre os profissionais de enfermagem. Desta forma, verificou-se a importância de compilar dados de pesquisas através da revisão de literatura, buscando-se compreender como o fenômeno da manifestação da síndrome de *Burnout* tem sido abordado em pesquisas realizadas com profissionais na área da saúde.

Este estudo torna-se relevante por contribuir para ampliação do conhecimento e compreensão das dificuldades laborais encontradas pelos profissionais da saúde e como eles lidam no dia a dia com as condições de trabalho e as estratégias encontradas para reduzir os níveis de estresse que podem gerar a Síndrome de *Burnout*.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

- Analisar as produções científicas que abordam a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde no Brasil no período de 2007 a 2011.

3 METODOLOGIA

Estudo do tipo bibliográfico realizado sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte da estaca zero, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

A coleta de dados foi realizada em maio de 2012 e se deu através do site da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), onde foram pesquisados artigos, utilizando-se palavras *Burnout* e profissionais da saúde através do formulário próprio, das bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

LILACS é o mais abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe contribui para o aumento da visibilidade e acesso da qualidade da informação em saúde. MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (*National Library of Medicine*) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências de artigos publicados desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins (AMARAL, 2007).

Utilizou-se como descritores as palavras *Burnout* e Profissionais da Saúde. Com o intuito de refinar os resultados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 05 anos (2007 a 2011), no idioma português, publicados no Brasil e na íntegra disponível na *internet*. Adotou-se como critério de exclusão artigos do tipo revisão de literatura.

Após o levantamento da bibliografia disponível, em todos os artigos selecionados foi realizada uma pré-leitura para o reconhecimento dos textos e das informações referentes ao objetivo do trabalho.

Posteriormente à leitura analítica do material selecionado, o autor utilizou um formulário de autoria do pesquisador para reunir e agrupar as informações, a fim de facilitar a

visualização dos resultados encontrados. Estes foram apresentados em quadros, gráfico e tabela destacando título de publicação, ano da disponibilização virtual, cenário de realização da pesquisa, categoria profissional, região do Brasil e bases de dados.

A análise de dados foi realizada através do programa Microsoft Office Excel 2010 e do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados na LILACS, foram encontrados 62 artigos utilizando os descritores *Burnout e profissionais da saúde*, dos quais 47 artigos não atendiam aos critérios de inclusão, totalizando 15 artigos. Já no base de dados MEDLINE, encontramos três artigos publicados que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, porém, dois artigos já estavam disponíveis no banco de dados LILACS. Totalizando uma amostra de 16 artigos.

Os resultados encontrados foram apresentados nos Quadros 1 e 2, organizados conforme períodos de publicações nas bases de dados.

Quadro 1. Características dos artigos analisados com o tema Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde no período de 2007 a 2009. Picos-PI, maio/out., 2012.

Nº DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMA	CENÁRIO DE PESQUISA.	CATEGORIA PROFISSIONAL	REGIÃO DO BRASIL	BASE DE DADOS
1	2007	Síndrome de <i>Burnout</i> em residentes de Medicina	Hospital	Médicos	Sudeste	LILACS
2	2008	Fatores associados à síndrome de <i>Burnout</i> em médicos plantonistas	Hospital	Médicos	Nordeste	LILACS
3	2009	Síndrome de <i>Burnout</i> em trabalhadores de Enfermagem de um pronto socorro	Hospital	Enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem)	Sul	LILACS
4	2009	Stressores e coping	Hospital	Enfermeiros	Sul	LILACS
5	2009	Prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em médicos de UTI	Hospital	Médicos	Nordeste	LILACS

Quadro 1. Características dos artigos analisados com o tema Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde no período de 2007 a 2009. Picos-PI maio/out., 2012. (cont.)

Nº DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMA	CENÁRIO DE PESQUISA.	CATEGORIA PROFISSIONAL	REGIÃO DO BRASIL	BASE DE DADOS
6	2009	Trabalho e Síndrome da Estafa Profissional (Síndrome de <i>Burnout</i>) em Médicos Intensivistas	Hospital	Médicos	Nordeste	LILACS
7	2009	Síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores da Estratégia Saúde da Família	Estratégia Saúde da Família	Médicos, Enfermagem e Odontólogos	Sul	LILACS
8	2009	Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros	Hospital	Enfermagem	Nacional	LILACS
9	2009	Prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem	Hospital	Enfermagem	Sul	LILACS
10	2009	Síndrome de <i>Burnout</i> em Agentes Comunitários de Saúde e Estratégias de Enfrentamento	Estratégia Saúde da Família	Agentes Comunitários de Saúde	Sudeste	LILACS

Quadro 2. Características dos artigos analisados com o tema Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde no período de 2010 e 2011. Picos-PI maio/out., 2012

Nº DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMA	CENÁRIO DE PESQUISA.	CATEGORIA PROFISSIONAL	REGIÃO DO BRASIL	BASE DE DADOS
11	2010	Fatores Predisponentes da Síndrome de <i>Burnout</i>	Hospital	Médicos e enfermagem	Sul	LILACS

Quadro 2. Características dos artigos analisados com o tema Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde no período de 2010 e 2011. Picos-PI maio/out., 2012. (cont.)

12	2010	Síndrome de <i>Burnout</i> e a satisfação no trabalho	Hospital	Enfermagem	Sul	LILACS
13	2010	<i>Burnout</i> em profissionais que trabalham no atendimento à vítimas de violência	Hospital	Médicos e Enfermagem	Sul	LILACS
14	2011	<i>Burnout</i> em residentes de enfermagem	Hospital	Enfermeiros	Sul	MEDLINE
15	2011	Prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em anesthesiologistas	Hospital	Médicos	Sudeste	LILACS
16	2011	Fatores Ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de <i>Burnout</i>	Hospital	Enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem)	Sul	LILACS

Foram encontradas produções que traziam como temas a SB, o estresse e fatores de estresse conforme dados apresentados nos Quadros 1 e 2. Esta síndrome pode ser definida como uma das consequências mais marcantes de estresse profissional, sendo caracterizada como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e estressante com o trabalho (BALLONE, 2008).

Os temas encontrados remetem a diversas categorias profissionais da área da saúde, uma vez que todos esses trabalhadores estão em contato direto com o público, pois tem que dedicar atenção e cuidados intensivos aos seus pacientes. Desta forma, a categoria da enfermagem e da área médica foram alvos de muitos estudos encontrados nessa revisão

Os cenários de pesquisa utilizados nos estudos foram o ambiente hospitalar e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Segundo a Portaria nº 2.027 de 25 de agosto de 2011 do MS, a ESF requer dedicação exclusiva dos trabalhadores, exigindo a disponibilidade de 40 horas semanais, ou seja, 8 horas diárias. Neste sentido, observa-se que tais trabalhadores estão expostos a diversos desafios e estressores laborais o que requer uma série de habilidades para

atender à população, bem como para o exercício do autocuidado. E caso não utilizem estratégias de enfrentamento adequadas, ficam vulneráveis ao *Burnout*.

Para Paschoalini (2008), a atividade laboral hospitalar é caracterizada por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e de riscos para si e para os outros, o que compromete a qualidade da assistência prestada ao usuário.

Segundo Vianney (2003), os profissionais de enfermagem representam a maior e mais complexa força de trabalho de uma instituição hospitalar, tanto pelo seu contingente numérico como pela heterogeneidade de sua composição (auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros) estando presente 24 horas com os pacientes e apresentando desta forma maior vulnerabilidade a erros, a cobrança e ao estresse.

Já Sobrinho (2009), avaliou as condições de médicos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e relatou que vários fatores ocasionam o estresse nessa categoria, principalmente pelas condições e ritmos de trabalho extenuantes, rotinas exigentes, questões éticas que requerem decisões frequentes e difíceis, convívio com sofrimento e morte, imprevisibilidade e carga horária excessiva de trabalho.

Para melhor visualização dos dados analisados dos estudos, foi criada a tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual das variáveis que caracterizam as publicações científicas nacionais sobre Síndrome de *Burnout* no período de 2007 a 2011. Picos-PI. 2012.

VARIÁVEL	N	%
ANO		
≤2009	10	62,5
>2009	6	37,5
CENÁRIO		
Hospital	14	87,5
Estratégia Saúde da Família	2	12,5
CATEGORIA PROFISSIONAL		
Médicos	5	31,3
Enfermagem	7	43,8
Médicos e Enfermagem	3	18,8
ACS	1	6,3
REGIÃO		
Sul	9	56,3
Sudeste	3	18,8
Nordeste	3	18,8
Nacional	1	6,3
BASE DE DADOS		
LILACS	15	93,75
MEDLINE	1	6,25

Houve um maior quantitativo de produções científicas no período de 2007 a 2009 com cerca de 62,5%, sendo 2009 o ano de maior destaque com 50% (n=8) dos estudos, conforme dados apresentados na tabela 1. Com o resultado encontrado, ficou evidenciado que a Síndrome de *Burnout* é uma doença ainda pouco conhecida

Para a variável do cenário de pesquisa, o estudo apontou que 87,5% das publicações remetiam ao ambiente hospitalar. A área hospitalar é uma realidade preocupante, pois o exercício profissional é marcado por múltiplas exigências que se somam as condições desfavoráveis de trabalho onde podem ocorrer sentimentos de incompetência profissional e insatisfação com a atividade laboral desenvolvida. Desta forma, o adoecimento profissional, afeta o enfermo e seus familiares.

O trabalho em instituições hospitalares, de acordo com Benevides-Pereira (2002), geralmente, expõe os trabalhadores a diversos estressores como longas jornadas de trabalho, exposição a riscos biológicos, tensão, baixa remuneração, contato direto com dor, sofrimento e morte, o que, muitas vezes, exige um controle emocional maior que em outras profissões.

Em estudo realizado por Moreira (2009), em um hospital em Tubarão (SC), foram encontrados níveis médio e baixo para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout* contrastando com a pesquisa realizada por Tironi et al (2009), em um hospital de Salvador (BA), onde os níveis apresentaram a taxa média-alta para um dos componentes do formulário de detecção da doença.

Na análise da variável categoria profissional, houve uma maior prevalência de pesquisas envolvendo a categoria da enfermagem, 62,6% (n=10), seguida pela categoria médica.

Segundo Stumm (2009) a Enfermagem é uma profissão cuja essência e especificidade é o cuidado humano, que se dá por meio da tomada de responsabilidade pelo seu conforto, acolhimento e bem-estar. É ela que estar em maior contato com o paciente, seja no cuidado clínico ou assistencial, além de desenvolver trabalhos administrativos, planejar ações, organizar seminários, eventos, palestras, investigar patologias e preencher inúmeros relatórios e planilhas.

A Enfermagem é considerada a quarta profissão mais estressante, segundo a *Health Education Authority* e encontra dificuldades em delimitar os diferentes papéis da profissão e, conseqüentemente, a falta de reconhecimento nítido entre o público, elevando a despersonalização do trabalhador em relação à profissão (MUROFUSE, 2005).

Os artigos relacionados nesta pesquisa atingiram 75,1% (n=12) nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Estas regiões condensam a maior parte dos centros urbanos e

concomitantemente os maiores centros de saúde. São mais desenvolvidas economicamente e possuem uma maior distribuição dos pontos de atendimento, além de terem uma grande gama de pesquisadores interessadas na saúde do trabalhador e capacitação educacional de graduação e pós-graduação neste setor.

Com o estudo, vimos que a LILACS consolida-se como a maior biblioteca acadêmica da América Latina, englobando inúmeros artigos para a pesquisa estudantil, segundo a BVS que relata a LILACS é uma base de dados cooperativa do Sistema BIREME e que compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da região, a partir de 1982. Contém artigos de cerca de 670 revistas mais conceituadas da área da saúde, atingindo mais de 350 mil registros. Uma base de dados virtual tem grande importância para a reunião de informações e dispersão de conhecimentos e atualidades sobre várias doenças e formas de prevenção.

Para a coleta e análise do dados, os autores dos estudos selecionados utilizaram o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE) e a Escala Bianchi de Stress, constituída por caracterização sócio-demográfica. Mas, para o diagnóstico e tratamento da síndrome, utilizou-se o MBI, com um total de 14 artigos (87,5%).

Segundo Grazziano (2008), o MBI é um questionário contendo 22 questões em forma afirmativa, auto-aplicável e do tipo Likert, na qual o indivíduo assinala uma das alternativas: “nunca”, “algumas vezes ao ano”, “algumas vezes no mês”, “algumas vezes na semana”, e “diariamente”. (com valores que variam de zero a quatro) que melhor retrata a sua experiência diária no trabalho. Essas questões estão distribuídas em três subescalas e são avaliadas pelos seguintes grupos:

- Desgaste Emocional (DE), nove (09) questões – 1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20;
- Despersonalização (DP), cinco (05) questões – 05, 10, 11, 15 e 22;
- Incompetência profissional (IP), oito (08) questões – 04, 07, 09, 12, 17, 18, 19 e 21.

Segundo Benevides-Pereira (2002), a Exaustão Emocional se refere à sensação de esgotamento tanto físico como mental, ao sentimento de não dispor de energia para absolutamente nada, à sensação de haver chegado ao limite das possibilidades. A Despersonalização significa que o indivíduo sofreu ou vem sofrendo alterações, levando o profissional a um contato frio e impessoal com os usuários de seus serviços, passando a denotar atitudes de cinismo e ironia em relação às pessoas e indiferença ao que pode vir a acontecer aos demais. A reduzida realização profissional evidencia o sentimento de insatisfação com as atividades laborais que vem realizando, sentimento de insuficiência, baixo autoestima, fracasso profissional, desmotivação e baixa eficiência no trabalho.

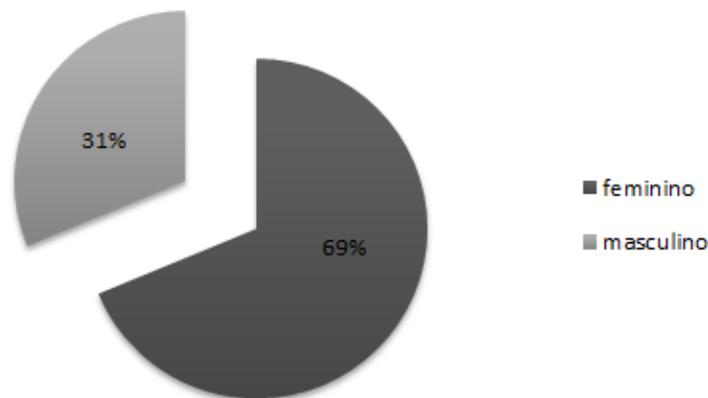
Outro dado importante nesta pesquisa foi o fato de todos os autores utilizarem-se da abordagem quantitativa para análise dos dados. Isso é compreensível devido a escala que mede os níveis da síndrome serem calculados por variações numéricas, criado por Maslach como mostrado no quadro 3, a seguir.

Quadro 3. Padrão de pontuação para diagnóstico dos níveis de *Burnout*

Dimensões	Nível alto	Nível Medio	Nível Baixo
Desgaste Emocional	≥ 27	19-26	< 19
Despersonalização	≥ 10	6-9	< 6
Insatisfação Pessoal	≤ 33	34-39	≥ 40

Em relação ao gênero dos participantes nos estudos alvo desta pesquisa os resultados foram expostos a seguir no gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição percentual do gênero dos sujeitos das pesquisas dos artigos analisados. Picos-PI maio/out., 2012



Na análise dos dados relacionados ao gênero houve prevalência do sexo feminino com 11 artigos (equivalente a 69%). Este índice justifica-se pelo fato de que a maioria dos artigos encontrados trata da enfermagem, onde a classe feminina predomina.

Ainda em relação ao sexo, pode-se notar que varia de acordo com a profissão para ter uma predominância de um sexo sobre o outro. Com isso, ficou perceptível que a categoria de enfermagem possuía mais mulheres e a médica mais homens. Porém isso não foi fator decisivo para uma classe possuir e a outra não a síndrome.

Segundo Damas, Munari, Siqueira (2004), a história do cuidado humano e a história da Enfermagem como ciência tem uma ligação importante, sendo o foco da atenção mais

voltado para o cuidado do outro, o ser doente, com pouca ênfase para o cuidado com o cuidador. O próprio legado de Florence Nightingale, marco de referência da Enfermagem, é caracterizado pela abnegação do eu, renúncia aos sentimentos e a vontade própria.

A média de idade dos participantes dentre estudos analisados foi de 35 anos, sendo a mínima de 20 anos e a máxima de 58 anos. Segundo Jodas e Haddad (2009), os estudos relacionam que quanto mais idade possuir, menos risco para manifestação de *Burnout*, alegando o fato do indivíduo ser realizado profissionalmente e maturidade adquirida pela experiência e qualidade no trabalho.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, percebe-se que ainda são insipientes os estudos encontrados na literatura favorecendo ao desconhecimento desta síndrome entre os trabalhadores. Como também existem regiões do país que são carentes na área de saúde do trabalhador.

Considera-se como limitações terem sido utilizadas apenas duas bases de dados na busca dos artigos, uma vez que outras bases estão acessíveis e oferece aspectos técnicos e acadêmicos para atender a demanda de conhecimento dos pesquisadores. Outro aspecto que merece destaque é ter sido realizado apenas com profissionais da saúde, haja visto que várias profissões trabalham diretamente com o público e estão sujeitas ao aparecimento da síndrome.

Apesar da grande maioria dos estudos serem na área hospitalar, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas no cenário da ESF, bem como melhorar o ponto de vista organizacional das instituições para redução da prevalência da SB.

Este estudo tem importância para a enfermagem, uma vez que esta profissão lida 24 horas com pacientes de diferentes culturas, etnias, em ambientes carregados de ansiedades e muitas vezes de tristeza, servindo assim como um alerta para o bom andamento psicossocial do ser humano que há por trás desse profissional.

É imprescindível a implementação de atividades voltadas para prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, amenizando o risco de desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, reconhecendo que atividades físicas, bom relacionamento interpessoal e realização interna com a profissão que exerce são fundamentais para afastar essa doença do ambiente de trabalho e melhorar a qualidade de vida do profissional.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas em outras profissões como: policiais, bancários, atendentes, entre outras e que mecanismos no meio organizacional sejam desenvolvidos para cuidar da saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. M. DE; SOUZA, L. A. DE; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Funcionários de uma Fundação de Proteção e Assistência Social. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. Florianópolis, v.9, n. 2, p.86-96, 2009.
- AMARAL, J.J.F. **Como realizar uma pesquisa bibliográfica**. 2007
- BALLONE, G. J.; MOURA, E. C. Síndrome de *Burnout*. 2008. Disponível em: www.psiqweb.med.br Acesso em 05 jul. 2012.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 282p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. (org. Elizabeth Costa Dias; co. Idelberto Muniz Almeida et al.). Série A. Normas e Manuais Técnicos; n 114. Brasília: Editora MS, 2001. 580 p.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Saúde do Trabalhador. **Textos Básicos da Saúde**. Brasília: Editora MS, 2004.
- CARLOTTO, M. S.; PEREIRA, K. W.; SANTOS, C. *Burnout* em Profissionais que trabalham no atendimento a vítimas de violência. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 32, jan/jul., 2010.
- DAMAS, K. C. A.; MUNARI, D. B.; SIQUEIRA, K. M. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 272-278, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (Síndrome de *Burnout*) em profesionales de enfermeira. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, n. 1, p. 19-33, ago. 2003.
- GONÇALVES, E.; Síndrome de *Burnout*: desconhecida, mas perigosa. Folha de Londrina. 2008 Mar 17; cad. 2, p. 7.
- GRAZZIANO, E. S. **Estratégia para redução do stress e *Burnout* entre enfermeiros hospitalares**. 2008. 232f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, 2008.
- JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Rev. Acta Paul Enferm**, v.22, n. 2, p. 192-197, 2009.
- LIMA, F. D., et al. Síndrome de Burnout em Residentes da Universidade Federal de Uberlândia – 2004. **Rev. Bras. de Educ. Med.** v. 31, n. 2, p. 137-146, 2007.

LUZ, L. M. **Síndrome de *Burnout* em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. 2011. 59f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011.

LAUTERT, L. **O Processo de enfrentamento do estresse no trabalho hospitalar: um estudo com enfermeiras**. In: Haag GS, Lopes MJM, Schuck JS. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. Goiânia: AB; 2001. p. 114-140.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEGLINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores Ocupacionais aos componentes da Síndrome de *Burnout* em Trabalhadores de Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-233, 2011.

MENZANI, G.; BIANCHI, E. R. F. **Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros**. Esc. Enferm. USP, São Paulo, 2009.

MOREIRA, D.S. et al. Prevalência de síndrome de *Burnout* em trabalhadores de Enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1559-1568, jul. 2009.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino Am Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 255-261, mar/abr., 2005.

PASCHOALINI, B.; OLIVEIRA, M. M.; FRIGÉRIO, M.C.; DIAS, L.R.P.; SANTOS, F. H. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 3, p. 487-492, jul/set. 2008.

RAMALHO, M. A. N.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 123-132, 2007.

RUVIARO, M. F. S.; BARDAGI, M. P. Síndrome de *Burnout* no trabalho em profissionais da área de Enfermagem do Interior do RS. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 33, ago/dez., 2010.

SERRALHEIRO, F. C., et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* em anestesiológicos de Instituição de Ensino Superior de Medicina. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Santo André, v. 36, n. 3, p. 140-143, set/dez 2011.

SILVA, L. G.; YAMADA, K. N. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma unidade de internação de um hospital-escola. **Cienc. Cuid. Saúde**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 098-105, 2008.

SILVEIRA, M. M.; STUMM, E. M. F.; KIRCHNER, R. M. Estressores e *coping*: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. **Rev. Eletr. Enf.** v. 11. n. 4, p. 894-903, 2011.

SOBRINHO, C. L. N., et al. Trabalho e síndrome da Estafa Profissional (Síndrome de *Burnout*) em médicos intensivistas de Salvador. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 55 n. 6, São Paulo, 2009.

STUMM, E.M.F.; SCAPIN, D.; FOGLIATTO, KIRCHNER R. M.; HILDEBRANDT L. M. Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência: equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Textos Contextos**. v. 8, n. 1, p.140-155. jan/jun. 2009.

TELLES, S. H.; PIMENTA, A. M. C. Síndrome de *Burnout* em Agentes Comunitários de Saúde e Estratégias de Enfrentamento. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 18. n. 3. p. 467-478, 2009.

TIRONI, M. O. S, et al. Médicos plantonistas de unidade de terapia intensiva: perfil sócio-demográfico, condições de trabalho e fatores associados à síndrome de *Burnout*. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. Salvador, v. 20, n. 3, p. 235-240, 2008.

TRINDADE, L. L.; LAUTER, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Esc. Enfermagem**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.

VIANNEY, E. L.; BRASILEIRO, M. E. Saúde do Trabalhador: condições de trabalho do pessoal de enfermagem em hospital psiquiátrico. **Rev. Bras. Enfermagem**, v. 56, n. 5, p. 555-557, 2003.